**TRÍDUO EM PREPARAÇÃO À FESTA DO/A PADROEIRO/A EM 2017**

**TEMA: DEUS NOS AMA E QUER NOS SALVAR**

Observação: Procurar a Leitura e o Evangelho no Índice Escriturístico que está no final do Lecionário Dominical. O Salmo está junto à Leitura.

**1º DIA: DEUS ENVIOU SEU FILHO JESUS CRISTO PARA NOS SALVAR**

Leituras: Gl 4,4-7; Sl 66(67),2-3.5.6.8 (R. 2a); Jo 3,14-21

(Lecionário Dominical)

**Acolhida**

**Comentarista:** Sejam todos bem-vindos a esta celebração do primeiro dia do tríduo em preparação à festa do/a nosso/a padroeiro/a... Aqui nos reunimos com alegria porque sabemos que Deus nos ama e quer nos salvar. Em nosso/a padroeiro/a buscamos inspiração para sempre estarmos no caminho da salvação.

**Liturgia da Palavra**

**Comentarista:** Neste momento, preparemos o nosso coração para escutar a proclamação da Palavra de Deus. Ela vai nos falar que Deus nos amou tanto que nos enviou seu Filho Jesus Cristo para nos salvar.

**Homilia**

Deus nos ama. Ele é infinitivamente bondoso e misericordioso para conosco. Ele nos ama mais do que imaginamos. Somos preciosos para Deus, pois somos seus filhos e filhas. Em seu amor por nós, Ele partilha conosco a sua vida, alegria, bondade, sentimento, beleza e glória.

Mas o nosso pecado nos impede de acolher o amor de Deus, nos leva a rejeitá-lo, a virar as costas para Ele. Mas Deus não nos joga fora com o nosso pecado, não nos rejeita, não nos abandona. Ele faz de tudo para nos salvar.

Por isso, Deus nos enviou seu Filho Jesus Cristo, nascido de Maria sob a ação do Espírito, para nos salvar. Ele nos ama tanto que nos deu o seu próprio Filho para que sejamos salvos por Ele e, assim, tenhamos a vida eterna. O Pai nos deu tudo, nos deu o próprio Filho para ser o nosso Salvador. Ele quer salvar a todos e oferece o caminho para isso, seu Filho: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida” (Jo 14,6).

Jesus é o próprio Deus que se fez homem e veio morar no meio de nós. Ele assume a condição humana, menos o pecado, para nos libertar do pecado e nos abrir um novo caminho de salvação eterna pela sua vida, morte e ressurreição. Para ser cristão é fundamental crer que Jesus Cristo é, verdadeiramente, o Filho de Deus, nosso Senhor e Salvador.

O nome “Jesus” quer dizer, em hebraico, “Deus salva”. E “Cristo” vem da tradução grega do termo hebraico “Messias”, que quer dizer “Ungido”. Afirmar que Jesus é o Cristo significa dizer que Ele é o Ungido, o Enviado do Pai, o Salvador. Somente Jesus Cristo é o nosso Salvador. Para nós cristãos, Ele é o único caminho que pode nos levar ao Pai. Hoje, Ele continua falando ao mundo e agindo nele através da sua Igreja, que é chamada a conduzir a humanidade para Jesus Cristo.

Deus nos “deu o seu Filho unigênito”. Filho unigênito quer dizer que Ele é único, é o Filho próprio e eternamente amado do Pai. Já o termo “Primogênito” significa que Ele é o primeiro entre todos os irmãos. Jesus é nosso Deus que se fez nosso irmão. Ele é o nosso modelo para entrarmos em comunhão com o Pai. Unidos ao Filho Unigênito tornamo-nos herdeiros do Reino do Pai.

Deus enviou seu Filho para nos resgatar da escravidão do pecado e nos tornar seus filhos e filhas. Deus se fez um de nós para que pudéssemos ter acesso a Ele e participar de sua vida plena. Com esse gesto, nós fomos adotados como filhos e filhas de Deus. Assim, depois que Deus enviou o seu Filho Jesus Cristo nós podemos chamar a Deus de “Abá”, Pai. Somos irmãos e irmãs uns dos outros.

Jesus foi levantado da terra, ou seja, foi crucificado. Ele doou a sua vida pela nossa salvação. Ao derramar o seu sangue por nós, Jesus restabeleceu a comunhão com Deus, a qual havia sido arruinada pelo pecado. Assim, quem crer em Jesus crucificado e ressuscitado será salvo, terá a vida eterna.

Jesus Cristo em sua cruz é a luz que veio ao mundo para nos salvar. Ele quer que todos se salvem. A salvação também está em nossas mãos, pois depende de nossa escolha. Se seguirmos a luz de Cristo seremos salvos. Se preferirmos as trevas nos condenamos a nós mesmos. Deus não nos condena. São nossas escolhas que nos condenam. Se optarmos pela luz de Cristo nossas ações serão boas. Se optarmos pelas trevas nossas ações serão más.

Nós nos salvaremos se tivermos a coragem de doar a própria vida como fez Jesus, se amarmos como Ele nos amou. Assim vivendo, seremos filhos da luz e não das trevas.

**2º DIA: JESUS NOS SALVOU**

**PELA SUA VIDA, MORTE NA CRUZ E RESSURREIÇÃO**

Leituras: 1Cor 15,1-11; Sl 137(138),1-2a.2bc.3.4-5.7c-8 (R. 1c.2a); Lc 24,13-35

(Lecionário Dominical)

**Acolhida**

**Comentarista:** Irmãos e irmãs, é bom estarmos reunidos para nos encontrarmos com nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Ele nos salvou pela sua vida, morte na cruz e ressurreição. Em cada Missa ou Eucaristia nós celebramos e atualizamos para nós hoje este mistério de nossa salvação.

**Liturgia da Palavra**

**Comentarista:** A Palavra de Deus vai nos falar do fundamento de nossa fé: Jesus ressuscitou e está vivo no meio de nós. Como os discípulos de Emaús, nós também pedimos: fica conosco Senhor!

**Homilia**

Como Salvador enviado pelo Pai, Jesus andou por todos os lugares, estradas e povoados anunciando, com palavras e ações, a Boa-Nova da chegada do Reino de Deus. Ele passou a vida fazendo o bem. Curou os doentes. Libertou do mal. Multiplicou os pães. Acolheu e escutou as pessoas. Perdoou os pecados. Ressuscitou os mortos. Ensinou o povo dando-lhe uma nova esperança. Convocou todos à conversão. Revelou tudo o que é necessário para alcançar a salvação.

Muitos não aceitaram o que Jesus fazia e ensinava. Sentiam-se questionados em seu modo de viver a fé. Também o odiavam por inveja, pois seus ensinamentos e sua bondade atraíam as multidões. Tinham medo de perder o prestígio religioso e político. Por isso, decidiram matar Jesus. As autoridades judaicas o condenaram à morte por “blasfêmia”, ou seja, por se dizer Filho de Deus e perdoar os pecados. E o tribunal romano de Pilatos o condenou à morte na cruz por agitar o povo e perturbar a ordem pública.

A morte foi o preço que Jesus teve de pagar por sua opção radical pelo Reino de Deus e sua justiça. O que dá sentido à morte de Jesus é a sua vida de total fidelidade ao Pai e a seu projeto de salvação. Jesus, o Servo Sofredor, completou a sua missão até a morte na cruz: “Está consumado” (Jo 19,20).

A entrega de sua vida na cruz é a maior prova do amor de Jesus por nós: “Ninguém tem amor maior do que aquele que dá a vida por seus amigos” (Jo 15,13). Na cruz, o Filho de Deus sofre e morre por nós porque nos ama e quer nos salvar. Para nós cristãos, a cruz de Jesus é a verdadeira “árvore da vida”.

Jesus morreu crucificado, foi sepultado, mas ao terceiro dia ressuscitou. O testemunho dos primeiros discípulos é unânime: Jesus ressuscitou! Ele está vivo no meio de nós! A ressurreição é a maior prova de quem é Jesus: Ele é verdadeiramente Filho de Deus. Ele é mesmo Deus. A sua ressurreição confirma tudo o que Jesus fez e ensinou.

Através da ressurreição de Jesus, Deus estabelece uma “nova e eterna Aliança” com toda a humanidade. É uma Aliança de amor, selada com o sangue do verdadeiro Cordeiro Pascal, imolado na cruz: seu Filho amado.

A ressurreição de Jesus trouxe para nós a fé na vida eterna. A sua ressurreição é a garantia para crermos que a vida vence a morte. A ressurreição é a vitória de Jesus Cristo sobre o pecado, a morte e todos os poderes contrários à vida humana. Assim, pelo mistério de sua paixão, morte e ressurreição, Jesus Cristo trouxe salvação e vida plena a todas às pessoas.

Jesus foi o primeiro a ressuscitar, “primícias dos que morreram” (1Cor 15,20). A ressurreição de Lázaro, da filha de Jairo e do jovem de Naim não foram como a de Jesus. Eles apenas foram milagrosamente reanimados por Jesus. Voltaram à mesma vida e, mais tarde morreram novamente. O corpo ressuscitado de Jesus não morre mais. É um corpo transformado, um corpo glorioso. Assim também acontecerá com o nosso corpo, no dia da nossa ressurreição.

Jesus ressuscitou e está vivo no meio de nós. Ele está sempre perto de nós e continua a caminhar conosco, assim como fez com os dois discípulos de Emaús. Sua presença em nossa vida nos dá alegria, esperança, coragem, força, ânimo, paz, entusiasmo e confiança. Jesus Cristo é tudo para nós.

Na Missa ou Eucaristia nós temos a alegria de nos encontrarmos pessoalmente com Jesus Cristo. Ele nos explica a Palavra de Deus e reparte conosco o Pão da Vida, seu Corpo e Sangue, que nos fortalecem em nossa missão de batizados de dar testemunho do seu amor salvador.

**3º DIA: O EXEMPLO DE MARIA, MÃE DE JESUS, E DOS SANTOS**

Leituras: At 1,12-14; Sl 26(27),1.4.7-8a (R. 13); Lc 1,26-38

(Lecionário Dominical)

**Acolhida**

**Comentarista:** Irmãos e irmãs, nesta Eucaristia, somos convidados a olhar para o exemplo de Maria, Mãe de Jesus, e também de todos os santos. Maria e os santos nos mostram o caminho para sermos verdadeiros discípulos de Jesus Cristo e alcançarmos a salvação.

**Liturgia da Palavra**

**Comentarista:** Com Maria e os santos nós aprendemos a escutar a Palavra de Deus, a guardá-la no coração e a colocá-la em prática. Essas também foram as atitudes de nossos beatos Manuel e Adílio.

**Homilia**

Maria é a mulher cheia da graça do Senhor, a plena do amor de Deus. Ela é escolhida entre todas as mulheres para gerar em seu ventre o Filho eterno de Deus feito homem, nosso Salvador.

Maria recebe o convite para ser a Mãe de Jesus, mas ela não compreende como isso acontecerá, pois não conhece nenhum homem, ou seja, não é casada. O anjo explica que será pela força do Espírito que ela conceberá um filho e a ele dará o nome de Jesus. Maria diz sim ao convite e se coloca inteiramente a serviço de Deus e do seu projeto de salvação: “Eis aqui a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38).

Maria ouve a Palavra de Deus com fé, guarda em seu coração e a põe em prática. Ela tem todas as qualidades que devem caracterizar os seguidores de Jesus. Não há como ser verdadeiros discípulos de Cristo sem essas três atitudes.

Maria está sempre atenta às necessidades das pessoas. Vai visitar Isabel para ajudá-la, pois ela está grávida de João Batista. Nas bodas de Caná ela percebe que está faltando vinho e intercede junto ao seu Filho Jesus. Naquele tempo, a falta de vinho significava a falta de vida e de alegria. Maria acompanha a crucificação de seu próprio Filho. Depois que Jesus foi elevado ao céu, ela permanece em oração com os apóstolos e outras pessoas. Com isso, Maria também acompanha o surgimento da Igreja.

Maria nos ensina a reconhecer as maravilhas que Deus realiza em cada um de nós. Com ela podemos cantar a grandeza e a bondade de Deus: “A minha alma engrandece o Senhor, e meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador” (Lc 1,47).

Maria nos conduz a seu Filho Jesus Cristo. Ela não substitui a mediação redentora do Senhor Jesus, pois foi Ele quem morreu na cruz para nos salvar. Por isso, ela nos diz: “Fazei tudo o que Ele vos disser!” (Jo 2,5). É para confiar plenamente em Jesus e fazer o que Ele nos pede para termos alegria em nossa vida e alcançarmos a salvação.

Jesus deixa-nos a sua Mãe como nossa Mãe. Do alto da cruz, Ele disse a Maria: “Mulher, eis o teu filho!” A seguir, disse ao discípulo: “Eis a tua mãe!” (Jo 19,26-27). Maria, “como uma verdadeira mãe, caminha conosco, luta conosco e aproxima-nos incessantemente do amor de Deus” (Papa Francisco. Evangelii Gaudium, n. 286). Como a São Juan Diego, “Maria nos oferece a carícia da sua consolação materna: ‘Não se perturbe o teu coração. Não estou aqui eu, que sou a tua Mãe?’” (cf. EG n. 286).

Maria e os santos e santas são, para nós, exemplos de amor e serviço a Deus e ao próximo. São testemunhas qualificadas de Cristo e do seu amor por nós. Sempre que olhamos para Maria e para os santos e santas, voltamos a acreditar na força do amor, da ternura, da bondade, da humildade e da fraternidade. Eles nos mostram o caminho para estar em comunhão com Deus através da oração e da escuta da Palavra de Deus que se transforma em vida. Olhando para Maria e os santos e santas aprendemos a ser fiéis discípulos de Cristo.

Os nossos beatos Manuel e Adílio são, para nós, exemplos de amor a Cristo e às pessoas. São exemplos de fidelidade à missão de anunciar o Reino de Deus por palavras e boas obras. São exemplos da verdadeira vida cristã. Olhando para eles, aprendemos a ser discípulos missionários de Jesus Cristo.

Como Maria e os santos e santas, deixemos Deus entrar em nossa vida. Ele quer nos alegrar com a sua presença e nos conduzir pelo caminho da salvação. Saibamos, nós também, nos colocar diante do Senhor e dizer que somos os seus servos e que Ele faça em nós segundo a sua Palavra.

Mons. José Wilmar Dalla Costa